

Diário do Comércio (MG) – 18/12/2009

Riscos de apagões são descartados

Capacidade instalada de geração é suficiente para atender à demanda do país, dizem especialistas

BRUNO PORTO

O crescimento de 7.2% na demanda por energia projetada pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) para 2010 não vai expor o país novamente a riscos de apagão. Conforme especialistas consultados pelo DIÁRIO DO COMÉRCIO, a capacidade instalada de geração de energia do país é suficiente para atender a elevação do consumo, principalmente porque as usinas devem fechar o ano com grande volume de água para gerar energia.

De acordo com o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, o parque energético nacional recebeu um grande volume de apertes a partir de 2007 quando a oferta estava negativa. O resultado dos investimentos é um complexo de usinas com capacidade suficiente para não permitir que o país no curto prazo veja desequilibrada a relação oferta e demandas.

"Uma junção de fatores tornaram o ambiente mais tranquilo. Entre eles se destaca a grande quantidade de projetos de novas usinas que já estão aprovados. Por isso afirmamos com segurança que o balanço estrutural do setor será equilibrado", observou Sales.

Segundo ele, o ano de 2008 foi definitivo para que os gargalos que o setor enfrentava até então fossem saneados. Além do regime de chuvas terem sido favorável, o que deixou os reservatórios das usinas cheios, o efeito crise possibilitou que as indústrias ajustem sua produção. "Houve uma queda expressiva no consumo industrial, o que vai permitir que o setor entre em 2010 com superávit de geração de 2,6 mil MW médios, argumentou.

O Acende Brasil realizou um estudo para revelar os impactos que os possíveis atrasos nas novas usinas em construção teriam no mercado. Ficou constatado que mesmo que 50% dos projetos aprovados não sejam executados dentro do prazo não haverá risco de déficit na oferta de energia. "Além disso, o crescimento previsto para 2010 é uma recuperação do retrocesso que ocorreu em 2009 em termos de demanda", observou Sales.

Para o presidente da Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia Elétrica (Abraceel), Paula Pedrosa, o que dita a relação entre oferta e demanda é o preço da energia. Se houver sobras, como é o caso, além dela atender a consumo a energia fica mais barata, mas pode atrasar investimentos planejados.

Tendência - Em outra hipótese, caso a energia fique mais escassa, o que pode ocorrer justamente pelo preço baixo, inicia-se uma tendência de alta nos valores, o que agiliza investimentos e aumenta a capacidade de geração.

Em nenhuma das possibilidades aventadas ele acredita em risco de oferta insuficiente. "A capacidade instalada é muito alta e atende sem maiores preocupações a possíveis altas na demanda", disse Pedrosa.

Durante o período mais agudo da crise financeira, as indústrias começaram a reduzir o volume de energia contratado e a dar preferência para contratos de curta duração, uma vez que a demanda futura era incerta.

Ocorreram casos de empresas que precisavam cumprir os contratos firmados e pagavam por uma energia que não utilizavam.

Este processo levou a uma tendência de queda nos preços, o que ajudou na retomada do consumo quando o setor industrial começou a se recuperar da crise. Mesmo com a economia mais dinâmica a partir do segundo semestre, a expectativa do setor é de encerrar 2009 com queda no consumo de cerca de 1%.